

## EDITORIAL

## Conspiração do silêncio

**H**á algum tempo sem uma reavaliação séria de custos, o setor de tratamento de pacientes renais sob diálise vem arrastando uma crise sem precedentes, cujo desaguadouro, embora conhecido por todos, vem sendo negado pelas autoridades de saúde dos governos que vêm se sucedendo. Nos estertores finais do governo FHC, o Dr Renilson Rehem Souza (SAS) realizou um grande evento em Salvador. Na ocasião, foi determinada a alocação de cerca de 75 milhões de reais para o setor, colocando o tratamento dialítico no chamado Faec estratégico ou extrateto. Com isto, teórica e temporariamente, superava-se o problema do não pagamento de serviços de diálise realizados, mesmo que pré-autorizados, sob alegação de “estouro dos tetos financeiros”.

O reajuste das tabelas corroídas pela alta do dólar de 2002, entretanto, não saiu e, em consequência, a crise aprofundou-se. Na época, Renilson informou à SBN que recomendara o reajuste das tabelas para o gabinete de transição do governo Lula já eleito.

Disse-nos que o Dr Humberto Costa fora informado da crise que se abatia no setor e esperava uma solução urgente. Após sete meses de governo e sob pressão, o gabinete atual liberou um reajuste de 5% em caráter emergencial de modo a aliviar a crise. Paralelamente, nomeou um grupo multidisciplinar para redesenhar o modelo assistencial no segmento nefrológico para valorizar ações preventivas, introduzir o tratamento conservador de nefropatias progressivas sob nova hierarquia aproveitando e otimizando os recursos nefrológicos disponíveis e, ao fim, definir novas tabelas.

Contudo, os dias correram e os prazos se esgotaram. Solicitaram prorrogação por mais 60 dias, a prorrogação se esgotou e nada. Enquanto isso, o sistema de atendimento a renais continua se debatendo na mais profunda crise desde seus primórdios. O risco de destruir um dos mais eficientes sistemas de atendimento a renais que a ele conseguiram aportar tornou-se iminente.

– Mas que crise é esta! – exclamam ironicamente alguns provocadores.

– Já estão ganhando até demais! – acrescentam outros tarefeiros de gabinete. Alguns irresponsáveis esquecem que, desta

vez, a Sociedade os está observando. Que o coletivo de pacientes está sentindo na pele os resultados da política de desarticulação do setor. Que Senado, Câmara e Ministério Público vêm acompanhando o desenrolar dos acontecimentos já tendo concluído algumas observações. **Que haverá reação.**

Que estaremos abertos a soluções intermediárias que permitam que o sistema continue rodando na expectativa de novos e programados acertos dentro de um projeto de curto, médio e longo prazo. Contudo, não aceitaremos a mentira, a contrafação e o embuste.

É do conhecimento geral que todas as clínicas e Hospitais se encontram endividadadas, até o fio do cabelo, principalmente com as empresas que venderam e financiaram as máquinas exigidas por um regimento técnico instaurado pelo próprio Ministério e rigorosamente fiscalizado e exigido pelas Vigilâncias Sanitárias. O governo da época foi suficientemente demagógico para responder, como de costume, apenas com legislação técnica ao Drama que matou mais de 60 pessoas em Caruaru, mas foi incompetente para definir mecanismos de financiamento para exigências baixadas do centro autoritário de sua burocracia. Por outro lado, o custo de todos os insumos importados, tarifas públicas e dissídios coletivos gerou gastos incompatíveis com a atual remuneração, o que não parece comover o grupo hoje empenhado em coletar dados de custos para a elaboração das novas planilhas.

E para esticar o cordame até o ponto da ruptura, os governos irresponsavelmente interrompem o fluxo de pagamentos das já combalidas receitas. O desabafo acaba emergindo numa hora de tamanha aflição. Salários atrasados, funcionários descontentes, fornecedores inquietos e protestos bancários – este é o triste cenário que ameaça colapsar não apenas o atendimento a renais mas a toda a população.

Ninguém explica nada a ninguém. Os funcionários atordoados não sabem de nada. “O dinheiro não saiu de Brasília”. “O sistema informatizado mudou”. “O Palocci contingenciou a verba”. “Os secretários estaduais e municipais estão manipulando o dinheiro dos prestadores”. “Os funcionários é que não

processaram as contas”. E por aí vai. No fim, já lá se vai um atraso de 30 dias (60 desde a prestação de serviços). Em qualquer país civilizado, isto não acontece, porque os bancos permitem que se saque o crédito a ser pago pelo governo sem juros. Aqui, isto seria possível caso alguém viesse para resolver e não para confundir.

O município de São Paulo hoje é o melhor exemplo. Com todas as dificuldades, o governo do Estado de São Paulo pagou religiosamente nos últimos anos, em tempo hábil, as faturas com atraso de não mais do que 35 dias, de modo que os serviços prestados no mês de julho foram pagos nos primeiros dias do mês de setembro. A partir de agosto, o pagamento deveria seguir o mesmo cronograma (primeiros dias de outubro), mas o organismo pagador seria a Prefeitura Municipal em seu primeiro mês de gestão plena. Já ultrapassamos o mês de outubro e nada de pagamento, o que nos permite inferir que as coisas vão piorar. Nos outros municípios, as notícias são as mais desconfortáveis e os governos não informam e nem assumem o atraso de mais de 60 dias. As culpas são lançadas de um para outro e prestadores e pacientes restam ao sabor da incompetência, do contingenciamento de verbas e em alguns lugares – pasmem – da má fé.

Não podemos deixar de dizer que o horizonte é negro. E que suas consequências se materializarão a curtíssimo prazo em prejuízos gravíssimos que incluem a morte de pacientes, falências e entrega das Unidades para as mega empresas internacionais.

Assim mesmo, nos resta um fio de esperança, baseada na sinceridade expressada pelo Ministro e colega Dr Humberto Costa, inegavelmente com vontade de acertar e que aponta para a lisura. Seu passado e sua tradição de luta é documento suficiente para com ele estabelecer diálogo claro e comprometido com o acerto. Basta apenas que ele saia do cerco que lhe impõem para vir dialogar diretamente com a sociedade brasileira em ebulição.

A Semana de Nefrologia saberá refletir nosso apelo em favor dos pacientes e de um sistema eficiente de atendimento a renais. É este o momento de irmos às ruas.


**O Editor**

**EDITOR**  
Ruy A. Barata

**EDIÇÃO EXECUTIVA**  
Publishing Solutions

**SECRETÁRIAS**  
Adriana Paladini  
Rosalina Soares

 **SOCIEDADE BRASILEIRA  
DE NEFROLOGIA**

 **DEPARTAMENTO DE  
NEFROLOGIA DA ASSOCIAÇÃO  
MÉDICA BRASILEIRA**

Rua Machado Bittencourt, 205  
5º andar, conjunto 53  
Vila Clementino  
CEP 04044-000, São Paulo, SP  
FONES: (0xx11) 5579-1242  
FAX: (0xx11) 5573-6000  
E-MAIL: secret@sbn.org.br  
WEBSITE: <http://www.sbn.org.br>

**DIRETORIA**

**PRESIDENTE**  
João Egidio Romão Junior

**VICE-PRESIDENTE**  
Maria Ermecilia Almeida Melo

**SECRETÁRIA GERAL**  
Gianna Mastroianni Kirsztajn

**1º SECRETÁRIO**  
José Nery Praxedes

**TESOUREIRO**  
José Luiz Santello

**DEPARTAMENTOS**

**DEFESA PROFISSIONAL**  
Ruy A. Barata

**DIÁLISE**  
Hugo Abensur

**TRANSPLANTE**  
Valter Duro Garcia

**ENSINO, RECICLAGEM E TITULAÇÃO**  
Nestor Schor

**FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA  
RENAL**  
Roberto Zats

**HIPERTENSÃO ARTERIAL**  
Celso Amodeo

**INFORMÁTICA EM SAÚDE**  
Ricardo de Castro Cintra Sesso

**NEFROLOGIA CLÍNICA**  
Jenner Cruz

**NEFROLOGIA PEDIÁTRICA**  
Clotilde Druck Garcia

**PROJETO GRÁFICO, EDITORAÇÃO  
ELETRÔNICA E ARTE-FINAL**  
Publishing Solutions

**PUBLICIDADE**  
Carlos Genga  
Telefone: (0xx11) 3214-2681  
Fax: (0xx11) 3159-0620

*Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.*

**DIRETORIA****Especialistas**

# Conheça os novos Especialistas em Nefrologia

**A**

Adriana Garcia Gonçalves  
Alessandra Dias Barbosa  
Amanda Francisco Martins  
Ana Maria Marques Fracaro  
André Luis Signori Baracat  
Aquila Rebello Nascimento Tose

**B**

Braz Henrique Delgado

**C**

Carlos Eduardo de Brito Beteille  
Carlucci Gualberto Ventura  
Cláudia Ribeiro  
Cristiane Mapurunga Aoqui  
Cynthia Arruda Mauro Piratelli

**D**

Daiane Caron  
Daniela Cristina Motta Barbosa  
Daniela Ponce Gabriel  
Danielle Rodrigues Buloto de Souza  
Dênis Rogério Aranha da Silva  
Denise Leite  
Denise Lemos Silva Baena  
Denisete Ramos da Costa  
Douglas Gonçalves Pinotti  
Douglas Henrique de Macedo

**E**

Edmara Lúcia Bessa Sanchez  
Edmundo Octávio Raspanti  
Eduardo Carlos Winter Bernardes  
Eliane Campelo Lucena Vieira  
Elizete Oshiro  
Emerson Nunes Costa  
Eny Sá de Araújo  
Érica Cristina Ribeiro de Lima Carneiro  
Érico Alfredo Oria de Oliveira  
Estevão Márcio Caleiro Acerbi  
Evandro Rodrigues de Faria

**F**

Fábio Ricardo Dantas Dutra  
Fernando Cabral de Paiva  
Fernando das Mercês de Lucas Junior  
Filipe Carrilho de Aguiar  
Flávia Roberta Carneiro Roza  
Flávio Augusto de Moraes  
Flávio Galindo Andrade  
Flávio Teles de Farias Filho  
Flora da Conceição Fernandes

**G**

Gabriela Maria Coimbra Coelho de Assis  
Gisele Vajgel Fernandes

**H**

Helbert do Nascimento Lima  
Helena Moisés Mendonça  
Henrique José Salles Cerqueira

**I**

Ivana Cláudia dos Santos Gabriel  
Ivete de Souza Barbosa

**J**

Janaína Oliveira Gondim  
Jane Elizabeth Vieira da Costa Sarmento  
João Marildo Silva Rodrigues  
José Ricardo Vilela  
Juliana Aparecida Zanocco  
Juliane Pena Lauar

**L**

Leila Fava  
Leonardo Augusto Cimino Pereira  
Lívia Maria de Souza  
Lúcia Yuri Toyokawa  
Luís Eduardo Becker

**M**

Manoel dos Santos Silva  
Marcelo Eduardo Heinig  
Marcelo Girardi Faustino  
Marcos Alexandre Vieira  
Marcus Vinícius de Madureira e Silva  
Maria de Jesus Rodrigues de Freitas  
Maria Gabriela Rosa  
Marisa Rodrigues Azevedo  
Maurício Galvão Pereira  
Max Freitas da Silveira  
Milene Cristina Devito Guilhem  
Mucio Homero Leite Rodrigues Ribeiro

**N**

Nilson Carvalho Correia

**P**

Patrícia Soares de Souza  
Paulo Novis Rocha  
Pedro Paulo Coelho de Assis

**R**

Renata Castro Dantas  
Ricardo Baptista Baldo  
Rodolfo Archanjo de Souza Emidio  
Rodrigo Coelho Rios  
Rodrigo Enokibara Beltrame

**S**

Sandra Azevedo Antunes

**T**

Tatiana Alves Kiyota

**V**

Vanessa dos Santos Silva  
Velton Manzoni  
Veridiana Pissinatto  
Vinicius Donato Saviano Teodoro da Silva  
Vitória Ângela Lorenzini Bellotto  
Viviane Almeida Nogueira  
Viviane Campos Ponciano  
Viviane Santana Lamego

# SOS Saúde: Em Defesa do SUS

A população brasileira tem exigido, cada vez mais, atendimento às demandas em defesa da vida e da saúde. Prevenção às endemias que vitimam milhares de pessoas; vacinas; redução da mortalidade materna e infantil; atenção à saúde dos idosos; acesso a medicamentos; atendimento aos portadores de necessidades especiais; UTI's neonatais e gerais; ampliação do programa Saúde da Família; cirurgias; tratamento do câncer, AIDS, hanseníase e uma política eficaz de transplantes. Não é mais aceitável morrer de tuberculose ou malária, tampouco em uma fila de emergência. Para enfrentar esta situação é fundamental garantir recursos.

Dois momentos marcaram a história da saúde no Brasil. Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, nascia um novo modelo de atenção à saúde: o Sistema Único de Saúde. Amparado nos princípios da integralidade, equidade e universalidade, pretendia garantir o acesso às ações e serviços de saúde. Consolidava-se a saúde como direito de todos e dever do Estado. A falta de recursos, no entanto, impediu o novo modelo, única possibilidade de acesso para as camadas mais pobres da sociedade, de alcançar todos as metas pretendidas. Foi nesse contexto que começou a luta pela vinculação constitucional de recursos mínimos a serem aplicados pela União, Estados e Municípios em ações e serviços de saúde. Em 2000, foi promulgada a Emenda Constitucional n.º 29, após uma longa batalha da sociedade civil, movimento organizado e Congresso Nacional. O texto da "emenda da saúde", como ficou conhecida, previa a ampliação dos recursos da saúde corrigindo-se

o valor a ser destinado no ano seguinte pela variação nominal do PIB do ano anterior.

A emenda nunca foi integralmente cumprida, por motivos de interpretação equivocada do texto aliada à falta de orientação política para tal. Com o novo Governo nasce a expectativa de que as políticas sociais sejam prioritárias, contribuindo para o fortalecimento do SUS. Tal expectativa foi frustrada com o veto presidencial ao § 2.º do artigo 59 da Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2004, justamente aquele que vetava a inclusão de pagamento de inativos, amortização de dívidas e programas específicos de combate à pobreza no rol das ações e serviços da saúde. Com o veto, abriu-se caminho para que o orçamento da saúde sofresse uma perda de mais de quatro bilhões de reais que serão destinados para programas de saneamento e combate à pobreza.

É fácil perceber a importância do debate. Ações que deveriam ser cobertas por recursos garantidos na emenda constitucional, EC 31, o fundo de combate à pobreza, passam para o cobertor da emenda 29 com a justificativa de que saneamento adequado e combate à fome são fatores geradores de saúde. Como os recursos previstos pela emenda 31 são suplementares aos gastos mínimos e não em substituição a esses, os problemas hoje enfrentados pelo SUS deverão recrudescer. Consideramos que a luta pelo fortalecimento do SUS é antiga e não deve entrar em confronto com outra luta não menos importante: o combate à pobreza. Ambas passam, necessariamente, pela manutenção de recursos específicos para cada área, sem que qualquer das duas sofra prejuízo. A grande massa atendida pelo SUS é composta pelos menos favorecidos e não deve

ser exatamente desses que se cobre mais um sacrifício para que se atenda aos mais pobres ainda. Não é possível que o que se tenha a oferecer seja a troca de um atendimento pré-natal por um prato de comida. A saúde é um resultado de várias ações, complementares e não excludentes.

Diante deste quadro, nasceu um movimento de recuperação e preservação dos recursos da saúde, que tem como participantes a Frente Parlamentar da Saúde (suprapartidária e composta por deputados e senadores), o Conselho Nacional de Saúde, comunidade científica e todas as entidades representativas de usuários, gestores e trabalhadores da saúde: "SOS Saúde - Em Defesa do SUS".

Defendemos o fortalecimento do SUS. Defendemos a integral aplicação dos recursos previstos nas emendas constitucionais 29 e 31 e ressaltamos a posição do Conselho Nacional de Saúde, fórum de controle social e da participação popular no Sistema da Saúde, que, em sua resolução 322 - homologada pelo Ministro da Saúde, restaura o debate ao estabelecer a correta interpretação da emenda 29 e o que são ações e serviços de saúde.

O movimento pretende, com a contribuição da sociedade, sensibilizar o Presidente Lula para a gravidade da situação que poderá abrir um precedente para Estados e Municípios, que poderão incluir em seus orçamentos outras ações para completar o mínimo que a emenda 29 lhes atribui, gerando um brutal e perverso desfinanciamento da saúde.

**Conselho Nacional de Saúde  
Frente Parlamentar da Saúde**

## Semana da Nefrologia: sua participação é imperativa

De 23 a 29 de novembro, estaremos promovendo a Semana da Nefrologia-2003, cujo objetivo principal é a divulgação da Nefrologia para a sociedade, sua importância, seus instrumentos de trabalhos, suas repercussões e o que faz um nefrologista. Queremos atingir a população em geral, os estudantes de Medicina e os profissionais não-nefrologistas.

Neste ano estaremos enfocando não apenas as questões epidemiológicas e o esclarecimento da população a propósito de medidas simples para resguardar e/ou esclarecer possíveis nefropatias. Queremos, sobretudo, chamar a atenção da população e dos gestores sobre os riscos do desativamento do já precário sistema de atendimento nefrológico da população. Enfatizar sobre a demanda crescente de pacientes, sobre a necessidade de vincular o nefrologista ao sistema referenciado de atenção primária e secundária, para que os avanços até aqui conseguidos não sofram retrocesso. Este retrocesso ora se processa sorrateiramente por conta das baixas tabelas de remuneração do SUS, ora pelos contumazes e inaceitáveis atrasos nos pagamentos, pela falta de leitos nos municípios para o atendimento das intercorrências e pela burocratização da regulação do SUS que produz filas

para entrar em tratamento dialítico.

Tais manifestações poderão ser feitas em Centros Públicos ou Privados com atividades nas ruas ou em comunidades, com a maior participação possível da imprensa escrita, falada e televisiva.

Conclamamos a todos que, nesta semana, se envolvam profundamente com os temas principais e contem com a maior participação possível dos pacientes. Sugerimos que cada Regional escreva uma carta padrão para os pacientes em diálise e funcionários divulgando as dificuldades e as soluções que contemplem particularidades regionais.

A Diretoria da SBN e suas Regionais estarão, na ocasião, fazendo campanhas de divulgação por todo o País; mas, para termos sucesso, precisamos de sua participação. A cada nefrologista uma tarefa.

Gostaríamos que nos escrevessem (e-mail: [secret@sbn.org.br](mailto:secret@sbn.org.br); assunto: Participando da Semana da Nefrologia), informando os "eventos" que estarão incluídos em suas programações de maneira que possamos colaborar. A Sociedade já recebeu o cronograma de atividades das Regionais de Alagoas, Bahia, Ceará e Paraná. Confira a programação na nossa homepage: <http://www.sbn.org.br/eventos/semana2003.htm>



# Ata da primeira reunião do Conselho Fiscal da SBN - Biênio 2003/2004

Aos 29 dias do mês de agosto de 2003 na sede da Sociedade Brasileira de Nefrologia, em São Paulo, reuniu-se o Conselho Fiscal. Presentes os membros titulares: Dr. Horácio José Ramalho (Coordenador), Dr. Daniel Rinaldi dos Santos e Dr. Luciano Vasquez Pinto, além do Dr. José Luiz Santello (Tesoureiro da SBN), Dr. João Egidio Romão Junior e do Sr. Edeno Teodoro Tostes (Contador da SBN). Foi apresentado pelo Tesoureiro da SBN o relatório financeiro e o balancete contábil levantado até 31 de julho de 2003, que já havia sido encaminhado antecipadamente aos Conselheiros. Foi comunicado o déficit do XII Congresso Brasileiro de Nefrologia Pediátrica, realizado no Rio de Janeiro, onde a SBN participou com R\$ 20.000,00, o Conselho Fiscal recomenda uma participação efetiva da Direção Executiva nos próximos eventos. Quanto ao Projeto Previna-se, a contrapartida de 10% do arrecadado para o projeto é aprovada por este Conselho, levando-se em consideração os aspectos de divulgação da SBN. Assim como no âmbito educativo e social do mesmo (medicina preventiva). Sobre o valor da anuidade para 2004, ficou decidido a manutenção dos valores e condições de 2003. Foi informado pelo Senhor Tesoureiro despesas na qualificação técnica de profissionais da secretaria da SBN, com vistas de assumir futuramente as publicações da SBN, o Conselho aprova e elogia a iniciativa. Foi apresentado ao Conselho o orçamento preliminar do XXII Congresso Brasileiro de Nefrologia, a ser realizado em 2004, em Salvador - BA, no valor de R\$ 1.604.130,00. Levando-se em consideração o aspecto recessivo da economia e a importância histórica do resultado do Congresso Brasileiro na manutenção das atividades da SBN, sugerimos que a Diretoria e Comissão Executiva se reúnam para revisão deste orçamento. Quanto à análise do XXI Congresso Brasileiro de Nefrologia no tocante à prestação de contas final, o Conselho Fiscal não considerou a documentação suficiente para análise final, ficando para a próxima reunião. O Conselho Fiscal aprovou as contas do período, considerando representar fielmente a situação patrimonial da SBN. Nada mais havendo a tratar o Conselho Fiscal deu por encerrada a Reunião.

Horácio José Ramalho  
Daniel Rinaldi dos Santos  
Luciano Vasquez Pinto  
José Luiz Santello  
João Egidio Romão Junior  
Edeno Teodoro Tostes

## SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA CNPJ Nº 43.197.615/0001-62 Balancete de Verificação de 31/07/03

ATIVO		PASSIVO	
<b>Circulante</b>	<b>830.906,20</b>	<b>Circulante</b>	<b>35.455,08</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>686.193,77</b>	<b>Obrigações diversas</b>	<b>27.505,32</b>
Caixa	353,72	Obrigações fiscais	298,73
Banco conta movimento	12.771,63	Obrigações sociais	2.493,24
Aplicações financeiras	673.068,42	Contas a pagar	18.396,74
<b>Eventos</b>	<b>120.986,42</b>	Provisões	6.316,61
XXI Congr.Bras. Nefrologia	120.986,42	<b>Eventos</b>	<b>7.949,76</b>
<b>Créditos e valores</b>	<b>23.726,01</b>	XXI Congr.Bras. Nefrologia	7.949,76
Créditos diversos	23.726,01	<b>Patrimônio social</b>	<b>1.011.076,22</b>
<b>Permanente</b>	<b>215.625,10</b>	Patrimônio social	872.919,29
<b>Imobilizado técnico</b>	<b>320.295,41</b>	Superávit do período	138.156,93
Imóveis	237.796,60		
Outros bens	82.498,81		
<b>( - ) Depreciação</b>	<b>(104.670,31)</b>		
Total do ativo.....	1.046.531,30	Total do passivo.....	1.046.531,30

## Demonstração do superávit ou déficit em 31/07/03

<b>Receitas sociais</b>			
Anuidades/Mensalidades	R\$ 407.774,28		
Taxa de Inscrições	R\$ 3.000,00		<b>R\$ 410.774,28</b>
<b>Financeiras</b>			
Receitas Financeiras	R\$ 89.322,66		<b>R\$ 89.322,66</b>
<b>Receitas diversas</b>			
Recuperação de Despesas	R\$ 14.400,00		
Exp.Título Especialista	R\$ 2.860,00		<b>R\$ 17.260,00</b>
<b>Receitas com publicações</b>			
Assinaturas	R\$ 600,00		
Veiculação de Anúncios	R\$ 59.100,00		
Receitas Financeiras	R\$ 1.637,40		
Receitas Diversas	R\$ 1.000,00		<b>R\$ 62.337,40</b>
<b>(-) Despesas operacionais</b>			
Pessoal	R\$ 77.949,69		
Administrativas	R\$ 261.818,84		
Impostos e Taxas	R\$ 19.781,54		
Despesas Financeiras	R\$ 5.228,11		
Despesas com Publicações	R\$ 76.759,23		<b>R\$ 441.537,41</b>
<b>Superávit Apurado no Período</b>			<b>R\$ 138.156,93</b>

Edeno Teodoro Tostes  
Tec.Cont.1SP100.317/0-0

## Eventos

# Sucesso na realização do IX Encontro Paulista de Nefrologia

Entre os dias 10 e 13 de setembro, foi realizado, em Ribeirão Preto (SP), o IX Encontro Paulista de Nefrologia e IX Encontro Paulista de Enfermagem em Nefrologia, como uma das atividades programadas pela SONESP e SOBEN. Participaram do evento cerca de 700 pessoas, sendo 72% do público composto por médicos e 28%, enfermeiros.

A programação científica do Encontro, organizado a cada dois anos, caracterizou-se pelo alto padrão. Em seis simpósios, foram abordados os temas hipertensão, fisiopatologia renal, diálise, glomerulopatias, transplante e insuficiência renal aguda, cursos sobre patologia renal, doença óssea, nefropediatria e fisiopatologia. Foram realizadas ainda várias conferências, sessões de apresentação de 39 temas livres e discussões programadas de 218 pôsteres.

O evento teve a importante contribuição dos pesquisadores internacionais Charles Alpers (Seattle, EUA), Robert Star (NIH, Bethesda, EUA), Peter Stenvinkel (Estocolmo, Suécia), Thomas Hostetter (NIH, Bethesda, EUA), Richard J. Johnson (Houston, EUA) e Timmothy Meyer (Palo Alto, EUA), e 60 palestrantes nacionais de destaque na área.

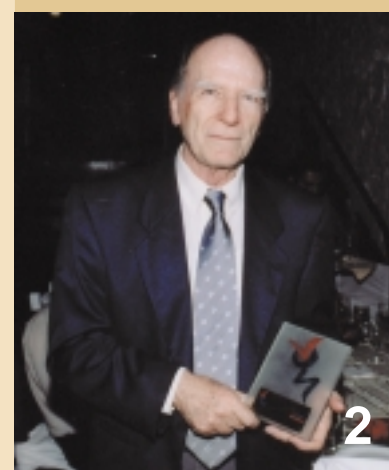
O Encontro contou com o apoio da FAPESP, *International Society of Nephrology* (ISN/COMGAN), Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do

HCFMRP e CAPES e foi patrocinado pela Genzyme, Baxter, Gambro e Janssen-Cilag, além de outros colaboradores que também contribuíram para o sucesso do evento.

Na ocasião, a diretoria da SONESP entregou o tradicional Prêmio Magaldi, que, neste ano, teve dois vencedores, selecionados entre 14 trabalhos científicos inscritos, todos de qualidade internacional. Foram homenageados os professores Dr. Gerhard Malnic e Dr. Marcello Marcondes Machado pelas relevantes contribuições científicas e acadêmicas.

Paralelamente ao encontro, foram realizadas outras atividades, como a prova de Título de Especialista (lista dos aprovados na página 2) e o Fórum de Ensino em Nefrologia, além de simpósios satélites que contaram com a participação de conferencistas internacionais (Esther A. Gonzalez, St. Louis, EUA; Cristóvão Vieira, Miami, EUA; José Carolino Divino, Bélgica; e Wayne Carlson, EUA).

A Comissão Organizadora local agradece, em especial, à SONESP, por ter possibilitado a realização deste importante evento em Ribeirão Preto, e aos colegas da Comissão Científica, pela grande disponibilidade e trabalho realizado.



Dr. Marcello Marcondes (1) e Dr. Gerhard Malnic (2), professores homenageados; Profa. Dra. Maria Almerinda Vieira F. R. Alves (3), presid. da SONESP e Profa. Dra. Terezila Machado Coimbra (4), presid. do Encontro

## Censo

## SBN inicia Censo Nefrológico 2003

A SBN inicia esse mês o Censo Nefrológico 2003 e conta com a colaboração dos responsáveis de unidades de diálise na disponibilização de dados. As informações devem ser fornecidas por meio do preenchimento da ficha cadastral, e podem ser enviadas pelo Portal da entidade ([www.sbn.org.br](http://www.sbn.org.br)), via correio (Rua Machado Bittencourt, 205, conj. 53, CEP 04044-000 – Vila Clementino – São Paulo/SP) ou por fax ((11)-5573-6000).

As informações das unidades não serão analisadas ou divulgadas individualmente, e sim, computadas em conjunto, preservando o sigilo dos dados. O Censo será disponibilizado no Portal da SBN

([www.sbn.org.br/censos.htm](http://www.sbn.org.br/censos.htm)), bem como em futuras publicações da Sociedade.

O levantamento é realizado anualmente desde 1999 (censos anteriores também disponíveis no site). O do ano passado recebeu dados de 560 centros. Juntos, eles atendiam a uma população de 54.523 pacientes. A maioria dos centros era conveniada ao SUS (531) e 351 apresentavam dívidas. 91 deles deviam quantias superiores a R\$ 400 mil.

Vale lembrar que o Censo funciona como um importante instrumento de discussão junto às autoridades. O prazo máximo para entrega dos dados vai até a primeira quinzena de dezembro.

## NOVEMBRO

5 a 8

6° Congresso Mineiro de Nefrologia e Hipertensão

3° Congresso Mineiro de Enfermagem em Nefrologia  
Centro Cultural Usiminas  
Ipatinga/MG

Site:

www.congmneironefro2003.com.br

7

Conferência "Hipertensão Arterial Secundária: diagnóstico e tratamento"

Auditório do GTR-3

São Paulo, SP

Telefax: (11) 6697-3030 - Ramal 128

Vagas limitadas

12 a 13

UptoDate in Spanish: Avances en Nefrología General y Cuidados Intensivos, Diálisis y Trasplante

Antecedendo o Meeting ASN

Fax: (1-202) 4660938

Tel.: (1-202) 4160665

Coordenador: Dr. Juan Carlos Ayus

San Diego Convention Center

San Diego, Ca.- USA

12 a 17

Meeting ASN'2003

San Diego Convention Center

San Diego, Ca. USA

Site: www.asn-online.org

12 a 17

Renal Week 2003

San Diego Convention Center

San Diego, CA

17 a 20

Meeting ISN-COMGAN "Prevention and treatment of kidney disease in minority nations of the Americas and the Pacific Basin"

La Ensenada, México

IX Jornada debate *Nefrologia baseada em evidências*

**R**ealizou-se entre os dias 31 de julho e 2 de agosto, em Gramado (RS), a IX Jornada Gaúcha de Nefrologia e Enfermagem em Nefrologia. O evento teve como tema central a Nefrologia Baseada em Evidências, assunto no qual foi baseada toda programação científica.

Embora o evento seja de cunho essencialmente regional, isto é, vise inicialmente congregiar nefrologistas gaúchos, a Jornada vem, ano após ano, ampliando suas dimensões. Essa última edição contou com a participação expressiva de 330 membros, 26 deles oriundos de São Paulo, 23 do Paraná e 15 de Santa Catarina. Também compareceram 61 estudantes, 19 residentes e 32 pós-graduandos, o que reflete uma renovação do quadro de profissionais da Nefrologia.

Na ocasião, dois comitês executivos designados pelo evento apresentaram um texto-base para a discussão de diretrizes de dois temas importantes: Nefroproteção e Métodos Dialíticos na IRA. Nas seções de temas

livres e pôsteres, foram apresentados 86 trabalhos, mostrando excelente produção científica regional.

Luis Felipe Gonçalves e Cássia Morsch, Presidentes da IX Jornada Gaúcha de Nefrologia e Enfermagem em Nefrologia, ressaltam a hospitalidade da cidade escolhida para o encontro: "Tivemos uma ótima acolhida em Gramado, cidade encantadora e com o melhor perfil para recepcionar eventos

como este, de tal modo que pudemos ter idéia de como será o nosso Congresso Brasileiro de Nefrologia, que lá será realizado em 2006 e para o qual já começamos a trabalhar".

Agradecemos ainda "às Comissões Organizadoras e Científicas, pales-

trantes, participantes, empresas que foram parceiras nesta Jornada e à VJS Assessoria de eventos, responsável pela organização e cuidado de todos os detalhes que permitiram o nosso conforto e o desenvolvimento adequado dos trabalhos".



*Na ocasião, foi apresentado texto-base para discussão de diretrizes de Nefroproteção e Métodos Dialíticos na IRA*

## Regional do Paraná tem nova diretoria

**N**o dia 2 de agosto de 2003, em reunião com os sócios da Regional do Paraná da SBN, houve a eleição da nova Diretoria para o Biênio de 2003/2004, ficando assim composta:

**Presidente**

Dr. Vinicius Daher Alvares Delfino

**Vice-Presidente**

Dr. Sergio Godoy Marks

**Secretário**

Dr. Abel Esteves Soares

**Tesoureiro**

Dr. João Soitiro Yokoyama

Ao Dr. Martinho Fernandes de Moraes os nossos agradecimentos pelo excelente trabalho realizado na sua laboriosa gestão; e sempre presente em todas as atividades da nossa Sociedade.

## SBN participa de audiência pública

No último dia 16 de setembro, a Sociedade Brasileira de Nefrologia participou de Audiência Pública na Câmara dos Deputados, em Brasília. O Presidente da SBN, Dr. João Egidio, foi convidado a falar sobre a situação da hemodiálise no Brasil, com ênfase no mercado da diálise e na atividade de empresas multinacionais no País. Na mesa de expositores, presidida pela deputada Ângela Guadagnin, participaram também o Dr. Washington Corrêa e Dr. Eli Nogueira.

Na sua exposição, o Dr. João Egidio falou sobre a Sociedade Brasileira de Nefrologia, a situação atual da terapêutica dialítica no Brasil, o mercado atual no Brasil e no mundo e a atuação de empresas multinacionais na prestação de serviço de saúde no País. Deu ênfase à boa qualidade do programa de diálise, seu acesso universal e sua extensão no País. Ressaltou também a excelente infra-estrutura e os profissionais que operam as unidades de diálise. Como o Sistema Único de Saúde representa a cobertura de quase 95% dos pacientes, deixou clara a defasagem de preço e fluxo do pagamento por parte do Ministério da Saúde.

Finalmente, abordando a ação de multinacionais no País, descreveu histórico de atividades das empresas NMC/Fresenius Medical Care e da RTS - Baxter, chamando a atenção para os indícios de ilegalidade da prestação direta e indireta nos serviços de saúde e a grande concentração de clínicas e pacientes que ocorreu nos últimos sete anos.

A seguir, o Dr. Eli Nogueira fez um relato de vivência pessoal e os graves problemas ocorridos em sua cidade envolvendo a RTS-Baxter, apresentando diversos documentos comprovando dados e fatos.

## Frente da Saúde mobiliza-se para evitar rombo no orçamento

A Frente Parlamentar da Saúde reuniu no dia 8 de outubro, na Câmara dos Deputados, em Brasília, mais de 20 entidades da área da saúde. Frente e entidades decidiram realizar uma grande mobilização nacional para evitar que o Governo Federal desvie R\$ 4,5 bilhões do Orçamento da Saúde em 2004. As entidades se disponibilizaram a participar do que classificaram de “guerra”. Os participantes da reunião instituíram um Comando Nacional e grupos para elaboração de propostas em diversas áreas: intelectual e técnico, de comunicação e marketing, político-institucional, jurídico e de ação social comunitária. O Comando Nacional vai se reunir todas as terças-feiras até que a “guerra” esteja vencida, informou o presidente da Frente Nacional da Saúde, deputado Rafael Guerra (PSDB-MG).

O deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS), um dos integrantes da FPSaúde, explicou que o Governo abriu um buraco no Orçamento da Saúde e está preenchendo-o com recursos do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza. Na prática, o Governo está deixando de cumprir a Emenda Constitucional nº 29, que obriga União, Estados e Municípios a gastarem mais com saúde a cada ano. Para tentar mostrar que está cumprindo essa Emenda, o Governo incluiu recursos de uma segunda fonte, prevista em outra Emenda Constitucional, a de nº 31, que instituiu o Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza. “Essa manobra permite que o Governo use

parte dos recursos do Orçamento da Saúde em ações que não têm nada a ver com o Setor, como programas de saneamento, habitação e alimentação, como o Fome Zero”, indigna-se Perondi.

O presidente da Frente já conseguiu mostrar ao Congresso Nacional a força da “bancada da saúde”. Foi iniciada, no mesmo dia, a obstrução sistemática dos trabalhos da Comissão Mista de Orçamento. Além disso, o PSDB, em conjunto com entidades como o Conselho Nacional de Saúde, promete ajuizar

uma Ação Direta de Inconstitucionalidade junto ao Supremo Tribunal Federal. Também vão ser agendadas audiências com os presidentes do Senado, José Sarney, do STF, ministro Maurício Corrêa, e com o Procurador Geral da República, Cláudio Fontelles.

“O Governo Federal está jogando pobres contra doentes”, lamentou Perondi. Parti-

ciparam da reunião e aderiram ao Movimento em favor da saúde entidades como: Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino, Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde, Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, Conselho Federal de Odontologia, Conselho Federal de Medicina, Conselho Federal de Biologia, Conselho Federal de Educação Física, Confederação Nacional de Municípios, Conselho Nacional de Saúde, Associação Médica Brasileira, Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, Associação Nacional dos Trabalhadores do Setor de Saúde, entre outras.

**“Buraco” no orçamento da saúde está sendo preenchido com recursos do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza**

## Manual para Acreditação de Serviços de Nefrologia está em fase de teste de campo

O Manual de Acreditação para Serviços de Nefrologia está em fase final de implementação, sob a coordenação da Organização Nacional de Acreditação (ONA) juntamente com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a Sociedade Brasileira de Nefrologia. A iniciativa visa proporcionar a melhoria contínua da qualidade da assistência prestada pelos serviços de diálise.

O manual esteve na fase de pesquisas de campo, que foi até o dia 19 de setembro, nas cinco regiões do Brasil, nas quais foram

visitados 36 estabelecimentos.

Cada uma das seis equipes visitadoras é integrada por um colega nefrologista (Dr. Marcus Gomes Bastos, Dr. João César Mendes Moreira, Dr. Maurício Younes Ibrahim, Dr. Carlos Balda, Dra. Márcia Bastos e Dr. Luiz A. Lucarelli)

Com base nas informações colhidas, os avaliadores redigiram relatórios que serão utilizados para a revisão final do manual. A reunião para análise e discussão deste instrumento está prevista para acontecer em me-

dos de outubro. Após essa etapa, o manual seguirá para aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária

A hemodiálise é realizada, em sua maior parte, por hospitais e clínicas privadas conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS). O Brasil possui atualmente 583 serviços em atividade, que atendem 60 mil pacientes. Estes estabelecimentos se dividem, quanto à sua natureza, em cinco tipos: privado (69%), estadual (2%), municipal (1%), filantrópico (23%), universidade pública (4%) e universidade privada (1%).

